



coleção
som nativo

Alok & Artistas Indígenas

Letras Originais e Histórias - em português, inglês e espanhol

Revisão e Tradução: Marília Cristina Cunha Horta Faria

Realização



Apoio

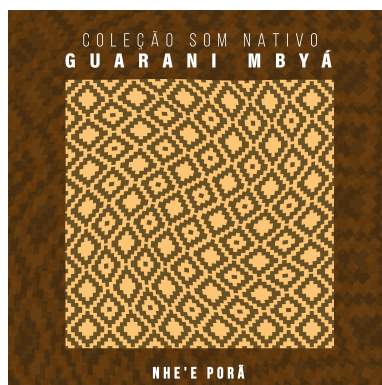
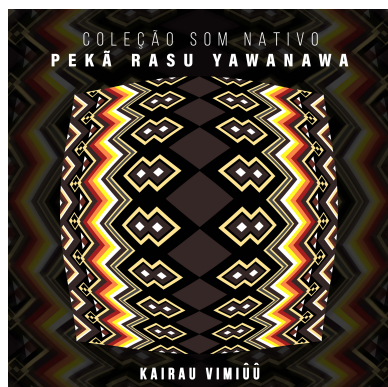
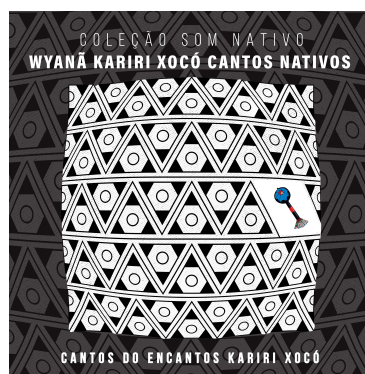
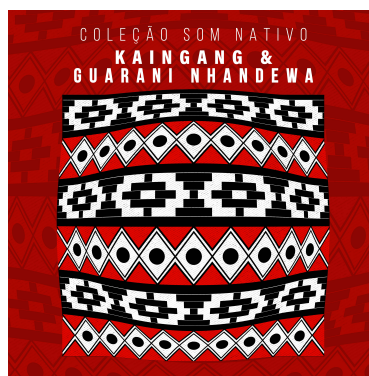


Parceria em gestão





Os Álbuns - 1ª Edição





Alok

1. Sina Vaishu (feat. Yawanawa Saiti Kaya)
2. Pedju Kunumigwe (feat. Guarani Nhandewa)
3. Canto do Vento (feat. Kariri Xocó)
4. Yube Mana Ibubu (feat. Mapu Huni Kuin)
5. Manifesto O Futuro É Ancestral (feat. Célia Xakriabá)
6. Rap Nativo (feat. Owerá)
7. Jaraha (feat. Brô MC's)
8. Sangue Indígena (feat. Kaingang)

Troncos linguísticos: Macro Jê, Yawanawa, Guarani, Pano Hatxã Kuin

Sina Vaishu

Compositores: Alessandra Luiza Martins Yawanawa, Andreia Sobrinho Yawanawa, Erica Batista Brasil Yawanawa, Geraldina Aristide Sobrinho, João Ferreira da Silva Sobrinho, Kêmenaní Sobrinho Yawanawa, Luna Rosa Soriano Yawanawa, Marcilio Yawanawa, Paulo Luiz Yawanawa, Rodrigues Jaminawa, Tuicuru Sobrinho Yawanawa

Sina Sina Vaishu

Tana tana vaishu

Tana tana vaishu

Rae rae aneki

Rae rae aneki

Rae rae aneki

Hoai, hoai, hoai, hoai

Hoai, hoai, hoai, hoai

Hoai, hoai, hoai, aneki

Hoai, hoai, hoai, hoai

Hoai, hoai, hoai, hoai

Hoai, hoai, hoai, aneki

Hoai, hoai, hoai, hoai

Hoai, hoai, hoai, hoai

Hoai, hoai, hoai, aneki

Hoai, hoai, hoai, hoai

Hoai, hoai, hoai, hoai

Hoai, hoai, hoai, aneki

Sina Sina Vaishu

Tana tana vaishu

Tana tana vaishu

Rae rae aneki

Rae rae aneki

Rae rae aneki

Sina Sina Vaishu

Tana tana vaishu

Tana tana vaishu

Rae rae aneki

Rae rae aneki

Rae rae aneki

Sina Vaishü

Compositores: Alessandra Luiza Martins Yawanawa, Andreia Sobrinho Yawanawa, Erica Batista Brasil Yawanawa, Geraldina Aristide Sobrinho, João Ferreira da Silva Sobrinho, Kêmenaní Sobrinho Yawanawa, Luna Rosa Soriano Yawanawa, Marcilio Yawanawa, Paulo Luiz Yawanawa, Rodrigues Jaminawa, Tuicuru Sobrinho Yawanawa



Sina Vaishu" é um canto que chama a força de Uni (Ayahuasca) numa reza de cura, e também serve para aquecer a voz antes de iniciar-se uma cerimônia. Ele conta a saga de um pajé que sai peregrinando e anunciando as previsões que vê em comunhão com Uni, a partir das quais se sabe as coisas boas e ruins que poderão acontecer.

Além disso, Sina Vaishu tem outros significados, como:

- 1) tirar uma amostra física e material de uma pessoa para fazer um trabalho de cura ou feitiço;
- 2) marcar território;
- 3) convidar uma mulher para namorar escondido atrás da mata.

Tana Vaishu revela que devemos seguir no caminho dos ancestrais, da espiritualidade, da tradição.

Sina Vaishü

Composers: Alessandra Luiza Martins Yawanawa, Andreia Sobrinho Yawanawa, Erica Batista Brasil Yawanawa, Geraldina Aristide Sobrinho, João Ferreira da Silva Sobrinho, Kêmenaní Sobrinho Yawanawa, Luna Rosa Soriano Yawanawa, Marcilio Yawanawa, Paulo Luiz Yawanawa, Rodrigues Jaminawa, Tuicuru Sobrinho Yawanawa



Sina Vaishu is a chant sung by the Yawanawa people. It tells the saga of a chief and seer that wanders and peregrinates, announcing his predictions. He sees Uni, an entity that tells whether good or bad things might happen. It is a chant that warms up the voice before the ceremony takes place.

Sina Vaishu has other meanings, such as:

- 1) it physically and materially diagnoses a person before any healing ritual;
- 2) territory marking;
- 3) to woo a lady and take her to the woods.

Tana Vaishu: to follow the path of the ancestors, spirituality, and tradition.

At the same time, it is a chant that gather Uni's strength (ayahuasca) in a healing ritual.

Sina Vaishü

Compositores: Alessandra Luiza Martins Yawanawa, Andreia Sobrinho Yawanawa, Erica Batista Brasil Yawanawa, Geraldina Aristide Sobrinho, João Ferreira da Silva Sobrinho, Kêmenaní Sobrinho Yawanawa, Luna Rosa Soriano Yawanawa, Marcilio Yawanawa, Paulo Luiz Yawanawa, Rodrigues Jaminawa, Tuicuru Sobrinho Yawanawa



“Sina Vaishu” es una canto declamada por el pueblo Yawanawa, que ocupa la ribera del río Gregorio en el estado del Acre, ubicado en la parte suroeste de la Amazonia brasileña. Cuenta la saga de un chamán y vidente que vaguea y peregrina, anunciando sus predicciones. Él ve a Uni, una entidad que cuenta si cosas malas o buenas van a pasar. Además, esta canción ayuda a calentar la voz antes de que la ceremonia empiece.

Sina Vaishu tiene otros significados, tales como:

- 1) diagnostica física y materialmente a una persona antes de cualquier ritual de curación;
- 2) marcación del territorio;
- 3) cortejar a una dama y llevarla al bosque.

Tana Vaishu: seguir el camino de los ancestros, la espiritualidad y la tradición.

Al mismo tiempo, es un canto que reúne la fuerza de Uni (ayahuasca) en un ritual de sanación.

Pedju Kunumingwe

Compositores: Igor Awa Nimboeadju, José Cláudio Camargo, Uanderson Jacinto Camargo

PEDJU KUNUMINGWE DJAETXA AGWÃ
PEDJU KUNUMINGWE DJAETXA AGWÃ

MAINÕ WEWE'I A'E OPORAI

TANGARAI RAPE'I NHANDE DJAGWATA
TANGARAI RAPE'I NHANDE DJAGWATA DJAGWATA

Pedju Kunumingwe

Compositores: Igor Awa Nimboeadju, José Cláudio Camargo, Uanderson Jacinto Camargo



Venham jovens para ver o beija-flor voando e cantando

Venham jovens para ver o beija-flor voando e cantando

E no caminho do tangará nos vemos a caminhar

E no caminho do tangará nos vemos a caminhar



Come, young people, to watch the hummingbird flying and singing



Come, young people, to watch the hummingbird flying and singing

And at the tangará's way we will walk together

And at the tangará's way we will walk together



Vamos, jóvenes, a ver volar y cantar al colibrí

Vamos, jóvenes, a ver volar y cantar al colibrí

Y en el camino del tangará caminaremos juntos

Y en el camino del tangará caminaremos juntos

Canto do Vento

Compositor: Wyanaã



Canto do Vento



Chant of the Wind



Canto del Viento

Hê hêa hêa hêa hôa

Hê hêa hêa hêa hôa

Hê hêa hêa hêa hôa

Ahea heyahôa heya heyahá

Ahea heyahôa heya heyahá

Ahea heyahôa heya heyahá

Yube Mana Ibubu

Compositores: Mapu Huni Kuin, Alok Achkar Peres Petrillo

Yube mana ibubu ibu beta
Yube mana ibubu mana beta
Yube mana ibubu
Yube mana ibubu

Yube mana ibubu ibu beta
Kayawai
Kayawai keke
Kayawai
Kayawai keke

Nai nanane
Nai nanane
Nai Nai nanane
Nai Nai nanane

Yube Mana Ibubu

Compositores: Mapu Huni Kuin, Alok Achkar Peres Petrillo



Caminho que faz a ligação com o céu e a terra
que habitam dentro de mim Estou caminhando
todos os dias, todas as horas em todos os
momentos da vida

Junto com todos seres de luz estamos curando

Caminho que faz a ligação com o céu e a terra
que habitam dentro de mim

Caminho que faz a ligação com o céu e a terra
que habitam dentro de mim

Caminho que faz a ligação com o céu e a terra
que habitam dentro de mim

Estou caminhando todos os dias, todas as horas
em todo momento da vida

Todos nós somos um e juntos somos mais fortes,
todos nós estamos sendo curados

Todos nós somos um e juntos somos mais forte,
todos nós estamos sendo curados

Abrindo a porta do nosso ser e recebendo a cura
da natureza e acessando as nossas memórias
Sinta a vibração da mãe natureza

Yube Mana Ibubu

Composers: Mapu Huni Kuin, Alok Achkar Peres Petrillo



A path connecting to the sky and the earth that dwells in me
I walk it every day, every hour I am alive
Together with all light beings we cure
A path connecting to the sky and the earth that dwells in me

A path connecting to the sky and the earth that dwells in me
A path connecting to the sky and the earth that dwells in me
I walk it every day, every hour I am alive

We are one, and together we are stronger;
We are all being cured
We are one, and together we are stronger;
We are all being cured

Opening the doors of our beings and receiving the cure from
nature, accessing our memories
Feel the vibration from mother nature

Yube Mana Ibubu

Compositores: Mapu Huni Kuin, Alok Achkar Peres Petrillo



Un sendero que conecta el cielo y la tierra
que habita en mí: lo recorro cada día, cada
hora que estoy vivo
Junto a todos los seres de luz, sanamos

Un sendero que conecta el cielo y la tierra
que habita en mí
Un sendero que conecta el cielo y la tierra
que habita en mí
Un sendero que conecta el cielo y la tierra
que habita en mí: o recorro cada día, cada
hora que estoy vivo

Somos uno y juntos somos más fuertes
Todos estamos siendo sanados
Somos uno y juntos somos más fuertes
Todos estamos siendo sanados

Abriendo las puertas de nuestro ser y
recibiendo la cura de la naturaleza,
accediendo a nuestras memorias
Siente la vibración de la Tierra-Madre

Manifesto O Futuro é Ancestral

Compositores: Célia Xakriabá, Alok Achkar Peres Petrillo



Na diversidade do país aonde a cultura expressa,
muita gente se pergunta aonde o Brasil começa.

Será que é mesmo lá em Brasília, onde impera o poder e a desigualdade social
Ou será que é no território do povo tradicional?

A resposta é muito clara, mas é invisibilizada a luta desse povo guerreiro, talvez
nós não contribuimos para que o Brasil seja um país de primeiro mundo mas do
Brasil nós somos os primeiros.

Não contribuimos dessa forma, onde a cultura é engolida e matada,
onde o valor tá no dinheiro, se não tem não vale nada.

Hoje em dia ainda me lembro das parábolas de uma liderança,
pois palavras como essa eu guardo como herança.

Um certo dia lhe perguntaram como era a cerca, como era o território de
antigamente,
pois essas terras eram nossas e dividimos pra muita gente.

Ele logo respondeu, o território é cheio de ciência,
o limite de uma terra está em nossa consciência.

Não têm levado em consideração nosso conhecimento tradicional,
nós estamos sendo sufocadas pelo Congresso Nacional.

Urucum e Jenipapo, a força está de pé, o que nos sustenta é a força do Pajé.

O que nos orienta é espiritualidade,
chegou aqui agora Guerreiras da Ancestralidade.

Vamos seguir lutando, microfone, maracá e Nhandesys,
o poder da palavra Xakriabá e Guarani.

Nós somos um povo que resiste pela força do cantar.
Antes do Brasil da Coroa existe o Brasil do Cocar!

Provocamos a sair dos 4 tempos e a entrar num outro tempo de uma
escuta mais sensível, com mais delicadeza.

Podemos até tocar nos 4 tempos, mas que seja o tempo da natureza.

○ tempo das águas, da seca, do frio...
é diferente, é o tempo do vento.

Nossa luta é pela retomada do tempo e não exatamente uma luta
contra o tempo.

Procurar o ritmo do canto e da música é ter um olhar de caçador, para
acertar o tom.

Como tocar as pessoas sem desmatar?
É descolonizar, é reflorestar o som.

A construção desse trabalho,
foi construído pelo roteiro do coração com muitas mãos.
○ útero da Terra foi nos guiando.

Nosso desejo é que através da música as pessoas retomem o sorriso a
ponto delas irem embora do show e alma continuar dançando.

Que a humanidade entenda o quanto a importância de voar é cuidar
do lugar onde estamos pisando.

Assim vamos retomar o sentido da vida e o coração continuará
pulsando.

Somos a possibilidade de cura para o planeta para acabar com todo
mal.

Somos a raiz do passado que conecta com o hoje e
○ Futuro é Ancestral!

The Future is Ancestral Manifesto

Composers: Célia Xakriabá, Alok Achkar Peres Petrillo



In a country so diverse culture speaks to the hearts,
many people ask themselves where Brazil starts

Would it be in Brasília, where social injustice and power are at hand,
or could it be in the traditional peoples' lands?

The answer is so clear, but the fight of all these people is made difficult to
hear,
maybe we do not make Brazil a first-world peer,
but we were the first ones to settle down in here.

Our contribution is not like that, to those who want culture killed and hated,
who think it is all about money: have none, and you are outdated.

I still remember to this day the stories a leader told,
because words such as these I should keep dearer than gold.

One day people asked the leader "what about the fence?",
"long ago how were these lands?",
they were ours but are now in many hands.

He rapidly answered, the territory is full of science,
the limits of a land are all in our minds.

They think traditional knowledge is just one more of their problems,
we are strangled by the Nacional Congress.

Achiote and genipap, we are still standing, our support is the force our pajés
are sending.

Spirituality is our guide, arrived here and now the Guerreiras da
Ancestralidade (Ancestral Warriors)

We will keep fighting, microphone, maracá and Nhandesys,
the power is Xakriabá and Guaraní.

We resist and sing, our force comes from it
Before Brazil had a crown, it had an indigenous headdress!

Come get out of these 4 times and enter another time,
with words more sensitive and delicate.

When it comes to 4 times, let it be the time of nature,
not to be desolate

The time of water, drought, and cold is different, it is time as it blows

We fight for retrieving time, not against it,
that is what we want to show

Finding the rhythm and the tune to the song requires a hunter's eye

How to touch people without deforesting?
We need to reforest the sounds to decolonize.

This work was made by many hands,
with a path given by the heart.

The Earth's uterus guided our art.

We want our music to put a smile on people's face before they go,
so they keep dancing even apart.

Humanity should understand flying is taking care of where we are, this
is to be smart.

This way we can retrieve life's meaning and keep the beat of our
hearts.

To the planet we are a possibility of cure, to set all world's evil apart.

We are the good root from the past and today
The Future is Ancestral!

Manifiesto: El Futuro es Ancestral

Compositores: Célia Xakriabá, Alok Achkar Peres Petrillo



En la diversidad del país donde la cultura se expresa,
muchas gente se pregunta dónde empieza Brasil.

¿Será que es realmente en Brasilia, donde impera el poder y la
desigualdad social, o será en el territorio del pueblo tradicional?

La respuesta es muy clara, pero se invisibiliza la lucha de este pueblo
guerrero,
quizás no hayamos contribuido a que Brasil sea un país de primer
mundo, pero de Brasil somos los primeros.

No hemos contribuido de esa forma, donde la cultura es tragada y
asesinada, donde el valor está en el dinero; si no lo tienes, no vale nada.

Hoy en día aún recuerdo las parábolas de un liderazgo,
pues palabras como estas guardo como herencia.

Un cierto día le preguntaron cómo era la cerca, cómo era el territorio de
antaoño, pues estas tierras eran nuestras y las dividimos con mucha
gente.

Él rápidamente respondió: el territorio está lleno de ciencia, los límites
de una tierra están en nuestra conciencia.

No han tenido en cuenta nuestro conocimiento tradicional; estamos
siendo sofocados por el Congreso Nacional.

Bixa orellana y huito, la fuerza está de pie,
lo que nos sostiene es la fuerza del chamán.

Lo que nos orienta es la espiritualidad,
llegaron aquí ahora las Guerreras de la Ancestralidad.

Vamos a seguir luchando, micrófono, maraca y Nhandesys,
el poder es Xakriabá y Guaraní.

Somos un pueblo que resiste por la fuerza del canto.
¡Antes de que Brasil tuviera corona, tenía un penacho indígena!

Provocamos a salir de los 4 tiempos y a entrar en otro tiempo de una escucha
más sensible, con más delicadeza.
Podemos incluso tocar en los 4 tiempos,
pero que sea el tiempo de la naturaleza.

El tiempo de las aguas, de la sequía, del frío...
es diferente, es el tiempo del viento.

Nuestra lucha es por la recuperación del tiempo y no exactamente una lucha
contra el tiempo.
Buscar el ritmo del canto y de la música es tener una mirada de cazador, para
acertar el tono.

¿Cómo tocar a las personas sin deforestar?
Es descolonizar, es reforestar el sonido.

La construcción de este trabajo fue por el camino del corazón con muchas
manos.
El útero de la Tierra nos guió.

Nuestro deseo es que a través de la música las personas retomen la sonrisa,
hasta el punto de que se vayan del show y el alma continúe bailando.

La humanidad debe entender que volar es cuidar del lugar donde estamos
pisando.
Así vamos a recuperar el sentido de la vida y el corazón continuará pulsando.

Somos la posibilidad de cura para el planeta, para acabar con todo mal.

Somos la raíz del pasado que conecta con el hoy,
y el Futuro es Ancestral!

Rap Nativo (Nhanderekó)

Compositores: Owerá, Alok Achkar Peres Petrillo

Rap nativo owaen
Ogueru mbaraete
Oxauka nhanderekó
Tekoa py jaikó are

Xondaro kuery
Jajopy rã guyrapa Nhama'en Nhenderekoá re Kyringue onhevangá awâ

Jaguata jupive
Tupã kuery ogueru mbaraete
Japita petyngua, nhaporandu nhanderu pe
Kó mbya'a guaxu, oin awã nhandevype

Tekoa py roikó, mborai roguereko
Roikó orerekó, mbarete ayvu aé aju ajapó
Axauka anhenteguá, ndevy pe mbaexa pá,
Mbya ete oikó

Jurua ka'aguy ojúká
Ko nhande yy omongy'a
Mbaexa kyringue oikórã
Peitxa yvyrupá ombovaiparã

Yapu overá
Tupã kuery uguata
Apita petyngua
Aporandu anhentegua
Pyntunguy ojepe'a Kyringue uguata
Pyntunguy ojepe'a Ka'aguy ojekua

Rap nativo owaen
Ogueru mbaraete
Oxauka nhanderekó
Tekoa py jaikó are Xondaro kuery
Jajopy rã guyrapa Nhama'en Nhenderekoá re Kyringue onhevangá awâ

Jaguata jupive
Tupã kuery ogueru mbaraete
Japita petyngua, nhaporandu nhanderu pe
Kó mbya'a guaxu, oin awã nhandevype

Jaiko, jaiko eté
Jaiko, jaiko eté

Antes do Brasil da Coroa existe o Brasil do Cocar

Tekoa py roikó, mborai roguereko
Roikó orerekó, mbarete ayvu aé aju ajapó
Axauka anhenteguá, ndevy pe mbaexa pá,
Mbya ete oikó

Jurua ka'aguy ojuká
ko nhande yy omongy'a
Mbaexa kyingue oikórã
Peitxa yvyrupá ombovaiparã

Opy'i re roiké Ha'erã haeveté
nhandevypê aé Oirã mbarete

Jareko nhande opy javy'a wã
Nhanderu ombojera Ka'aguy porã

Yapu overá
Tupã kuery uguata
Apita petyngua
Aporandu anhentegua
Pyntunguy ojepe'a Kyingue uguata
Pyntunguy ojepe'a Ka'aguy ojekua

Rap Nativo

Compositores: Owerá, Alok Achkar Peres Petrillo



Rap nativo chegou
Vem trazendo essa força
Mostrando uma cultura
De como vivemos em nossa aldeia

Os guerreiros
Pegaremos nosso arco e flecha
Defendendo a aldeia e a floresta
Para as crianças poderem brincar

Vamos caminhar juntos
Tupã (Deus) é quem vem trazendo a força
Cachimbar o cachimbo (instrumento de conexão espiritual)
Vamos pedir a Tupã

Para termos força e coragem
Vivemos na aldeia, temos os cânticos sagrados
Vivemos a nossa cultura, vim passar uma visão
Mostrando a verdade para você
De como um indígena de verdade vive na sua aldeia

Os brancos destruíram a floresta
Sujaram nossas águas
Como as crianças vão viver,
se estão destruindo essas terras?
O relâmpago e o trovão

Tupã (Deus) está andando
Fumo o meu cachimbo (instrumento de conexão espiritual)
Peço a verdadeira força
A escuridão se abre
Crianças começam a andar
A escuridão se abre
Logo a natureza renasce

Rap nativo chegou
Vem trazendo essa força
Mostrando uma cultura
De como vivemos em nossa aldeia

Os guerreiros
Pegaremos nosso arco e flecha
Defendendo a aldeia e a floresta
Para as crianças poderem brincar

Vamos caminhar juntos
Tupã é quem vem trazendo a força
Cachimbar o cachimbo, vamos pedir a
Tupã

Para termos força e coragem
Vivemos, viveremos a verdade
Vivemos, viveremos a verdade

Antes do Brasil da Coroa existe o
Brasil do cocar

Vivemos na aldeia, temos os cânticos
sagrados
Vivemos a nossa cultura, vim passar
uma visão
Mostrando a verdade para você
De como um indígena de verdade
vive na sua aldeia

Os brancos destruíram a floresta
Sujaram nossas águas
Como as crianças vão viver,
se estão destruindo essas terras?

Entramos na casa de reza
E com muita gratidão
Isso vale para todos
Trazendo a força

Temos a casa de reza
Para sermos felizes
Tupã criou o mundo
A mata bonita
O relâmpago e o trovão
Tupã está andando
Fumo o meu cachimbo
Peço a verdadeira força
A escuridão se abre
Crianças começam a andar
A escuridão se abre
Logo a natureza renasce

Native Rap

Composers: Owerá, Alok Achkar Peres Petrillo



Native rap is here
It brings strength
It shows a culture
And how we live in our village

We, the warriors
Will take our bows and arrows
Defending our village and the forest
So children can play

Let's walk together
Tupã (God) brings strength
Smoke the pipe (an instrument for spiritual connexion)
Let's ask Tupã
To give us strength and courage

We live in the village, we have our holy chants
We live our culture, I came here to show you
Showing you the truth
How a true indigenous person lives in the village

White people destroyed the forest
They polluted our waters
How can children live
If they destroy these lands?

Lightning and thunder
Tupã walks
I smoke my pipe
I ask for the real strength
Darkness opens up
Children start to walk
Darkness opens up
Soon nature is reborn

Native rap is here
It brings strength
It shows a culture
And how we live in our village

We, the warriors
Will take our bows and arrows
Defending our village and the forest
So children can play

Let's walk together
Tupã brings strength
Smoke the pipe, let's ask Tupã
To give us strength and courage

We live, we will live the truth
We live, we will live the truth

Before Brazil had a crown, it had an
indigenous headdress!

We live in the village, we have our
holy chants
We live our culture, I came here to
show you
Showing you the truth
How a true indigenous person lives in
the village

White people destroyed the forest
They polluted our waters
How can children live
If they destroy these lands?

We enter the prayer house
And very gratefully
This is for everybody
Bringing strength
We have our prayer house
To be happy
Tupã created the world
Beautiful forests
Lightning and thunder

Tupã walks
I smoke my pipe
I ask for the real strength
Darkness opens up
Children start to walk
Darkness opens up
Soon nature is reborn

Rap Nativo

Compositores: Owerá, Alok Achkar Peres Petrillo



Rap nativo llegó
Trae esa fuerza
Mostrando una cultura
De cómo vivimos en nuestra aldea

Los guerreros
Tomaremos nuestro arco y flecha
Defendiendo la aldea y el bosque
Para que los niños puedan jugar

Caminemos juntos
Tupã (Dios) es quien trae la fuerza
Fumemos la pipa (instrumento de conexión espiritual),
pidamos a Tupã
Para que tengamos fuerza y coraje

Vivimos en la aldea, tenemos los cánticos sagrados
Vivimos nuestra cultura, vine a dar una visión
Mostrando la verdad para ti
De cómo un verdadero indígena vive en su aldea
Los blancos destruyeron el bosque
Ensuciaron nuestras aguas
¿Cómo vivirán los niños,
si están destruyendo estas tierras?

El relámpago y el trueno
Tupã está caminando
Fumo mi pipa
Pido la verdadera fuerza
La oscuridad se abre
Los niños empiezan a caminar
La oscuridad se abre
Pronto la naturaleza renacerá

Rap nativo llegó
Trae esa fuerza
Mostrando una cultura
De cómo vivimos en nuestra aldea

Los guerreros
Tomaremos nuestro arco y flecha
Defendiendo la aldea y el bosque
Para que los niños puedan jugar
Caminemos juntos
Tupã es quien trae la fuerza
Fumemos la pipa, pidamos a Dios
Para que tengamos fuerza y coraje
Vivimos, viviremos la verdad
Vivimos, viviremos la verdad
Antes de que Brasil tuviera corona,
tenía un penacho indígena

Vivimos en la aldea, tenemos los
cánticos sagrados
Vivimos nuestra cultura, vine a dar una
visión
Mostrando la verdad para ti
De cómo un verdadero indígena vive en
su aldea
Los blancos destruyeron el bosque
Ensuciaron nuestras aguas
¿Cómo vivirán los niños,
si están destruyendo estas tierras?

Entramos en la casa de oración
Y con mucha gratitud
Esto vale para todos
Trayendo la fuerza
Tenemos la casa de oración
Para ser felices
Tupã creó el mundo
El bosque bonito
El relámpago y el trueno

Tupã está andando
Fumo mi pipa
Pido la verdadera fuerza
La oscuridad se abre
Los niños empiezan a caminar
La oscuridad se abre
Pronto la naturaleza renacerá

Jaraha

Compositores: Brô MC's, Alok Achkar Peres Petrillo

Iporãpe koape aju ehendu che nhe'e porahei
Só ke mbaepa koape ajapo,tekoha tekoha, retomada retomada
Rehegua aju achuka
Karai guarani che aju koape ambopy
Mbaeichaguapa ore rogueru
Kaiowa guarani mbarete nhande hente mbarete koape che nhe'e
Nhanderú ha nhandesy ombovava pe mbaraká
Mborahi ko mbarete ko ape ojelutá
Nhanderu guasú omanhã yvategui omopotî
Ko ape nhanderape upepe jaguatahanguã
So ke jahechá tenomdepe oi ypy Guarani ha kaiowá ibatalhare yvy
Tekoha ymaguare jajevyta jaipé'a
Ko ape ko nhamderu ha'ekuera oikuaa
Jaha! Jaha! Jaha! Jaha!
Jaha! Jaha! Jaha! Jaha!

Hake!!!

Koape, apê, koape, apê, koape, apê, koape e!!
Jagueru jachuka haetegua
Tenonde mombyry jaraha
Koa nde rehegua
Jahake jajegua
Upecha ave jaha
Imbarete ava

A gente grita mas ninguém nos ouve, aprendi a sua língua não
indígena, essa é pra você
Quanta tristeza, pobreza, andam lado a lado
Dentro de um barraco caindo aos pedaços
Passando fome sem graça, bebendo só água suja com a roupinha
furada e seu cachorro do lado
De baixo, de baixo do palco nos mantendo isolados

Iporãpe koape aju ehendu che nhe'e porahei
Só ke mbaepa koape ajapo,tekoha tekoha, retomada retomada
Rehegua
So ke jahechá tenomdepe oi ypy Guarani ha Kaiowá ibatalhare yvy
Tekoha ymaguare jajevyta jaipe'a
Ko ape ko nhamderu ha'ekuera oikuaa

Jaraha (Estamos Dando Conta)

Compositores: Brô MC's, Alok Achkar Peres Petrillo



Na humildade eu venho, escute meu canto
Só que realmente venho fazer, meu lar meu lar, retomada retomada
Sobre isso vim mostrar
Homem branco, em guarani venho tocar
O que realmente viemos trazer
Kaiowa Guarani nosso povo é forte
Com força, minha fala vim trazer
Nhamderu e Nhandesy chacoalhando a maracá
Reza forte na luta

Nosso Deus de lá de cima olha e limpa o nosso caminho
Limpando pra gente caminhar
Mas sempre vimos os Ypy e Guarani e Kaiowá batalhando por suas terras
Terras de origem que vamos retomar
Os anciãos sempre sabem que essas terras sempre foram nossas

Vamos! Vamos! Vamos! Vamos!
Vamos! Vamos! Vamos! Vamos!

Cuidado!

Aqui e ali, aqui e ali, aqui e ali, aqui!

Viemos mostrar a verdade
Estamos chegando longe
Essa é para vocês
Vamos usar nossas pinturas
E assim vamos caminhando
Para nos fortalecer

A gente grita mas ninguém nos ouve, aprendi a sua língua não
indígena, essa é pra você

Quanta tristeza pobreza, andam lado a lado
Dentro de um barraco caindo aos pedaços
Passando fome sem graça, bebendo só água suja com a roupinha
furada e seu cachorro do lado
De baixo, de baixo do palco nos mantendo isolados

Na humildade eu venho, escute meu canto
Só que realmente venho fazer, meu lar meu lar, retomada retomada
Sobre isso vim mostrar
Mas sempre vimos os Ypy e Guarani e Kaiowá batalhando por
suas terras
Terras de origem que vamos retomar
Os anciãos sempre sabem que essas terras sempre foram nossas

Jaraha (We're handling it)

Composers: Brô MC's, Alok Achkar Peres Petrillo



I humbly came here, now listen to my song
That is what I came to do, home home, retake retake
That is what I want to show
White man, I came to play in Guarani
What we really brought in here
Kaiowa Guarani, our people is strong
Strong, I came to speak

Nhamderu and Nhandesy shaking maracá

A strong pray in the fight
Our God, up there, watch and clean our path
Clean it so we can walk
But we have always seen the Ypy and Guarani and Kaiowá
fighting for their lands
Native lands we will retake
The elders have always known these lands are ours

Let's go! Let's go! Let's go! Let's go!
Let's go! Let's go! Let's go! Let's go!

Be careful!

Here and there, here and there, here and there, here!

We came to show the truth
We are getting far
This one is for you
Let's use our body painting
And this way we can walk
So we can get stronger

We scream, but nobody listens, I have learned your non-indigenous
language, this one is for you

So much sadness and poverty walking side by side
In a shack falling to pieces
Starving, no fun, only drinking dirty water, with clothes full of holes
and your dog by your side
Under, under the stage, keeping us away

I humbly came here, now listen to my song
That is what I came to do, home home, retake retake
That is what I want to show
But we have always seen the Ypy and Guarani and Kaiowá fighting
for their lands
Native lands we will retake
The elders have always known these lands are ours

Jaraha (Lo estamos manejando)

Compositores: Brô MC's, Alok Achkar Peres Petrillo



Con humildad llego aquí, escucha mi canto
Lo que realmente vengo a hacer, mi hogar, mi hogar, retomada,
retomada

De esto vine a hablar
Hombre blanco en guaraní, vengo a tocar
¿Qué realmente venimos a traer?
Kaiowa guaraní, nuestro pueblo es fuerte
Con fuerza, vengo a traer mi palabra
Nhanderu y Nhandesy agitando el maracá

Oración fuerte en la lucha
Nuestro Dios nos mira desde lo alto y limpia nuestro camino
Limpiando para que podamos caminar

Siempre vimos a los Ypy y Guaraníes y Kaiowá luchar por sus
tierras

Recuperaremos las tierras de nuestros ancestros
Los ancianos siempre supieron que estas tierras fueron nuestras

¡Vamos! ¡Vamos! ¡Vamos! ¡Vamos!
¡Vamos! ¡Vamos! ¡Vamos! ¡Vamos!

¡Cuidado!

Aquí y allá, aquí y allá, aquí y allá, ¡aquí!
Vinimos a mostrar la verdad
Estamos llegando lejos
Esto es para ustedes
Vamos a ponernos nuestras pinturas
Y así vamos caminando
Para fortalecernos

Gritamos, pero nadie nos escucha, aprendí su lengua no
indígena, esta es para ti
Cuánta tristeza y pobreza, van de la mano
Dentro de una choza en ruinas
Pasando hambre insípida, bebiendo solo agua sucia, con la
ropa rota y el perro al lado
Abajo, abajo del escenario, nos mantienen aislados

Con humildad llego aquí, escucha mi canto
Lo que realmente vengo a hacer, mi hogar, mi hogar,
retomada, retomada
De esto vine a hablar
Siempre vimos a los Ypy y Guaraníes y Kaiowá luchar por
sus tierras
Recuperaremos las tierras de nuestros ancestros
Los ancianos siempre supieron que estas tierras fueron
nuestras

Sangue Indígena

Compositores: Everton Lourenço, Igor Awa Nimboendju Norato Camargo, Isabel Gonzaga Semani, José Claudio Camargo, Micael Eliabe Severino, Ricardo Pereira Castelão, Romancil Gentil Cretã, Uanderson Jacinto Camargo, Willian Henrique Campos, Alok Achkar Peres Petrillo

KAHN GÁG VÊ KAHN GÁG
KAHN GÁG VÊ KAHN GÁG
VÃNH TÃG VÊ VÃNH TÃG
VÃNH TÃG VÊ VÃNH TÃG
INH SY JŨ KY INH MY HÁ
INH SY JŨ KY INH MY HÁ

SANGUE INDÍGENA, NENHUMA GOTA A MAIS!
PRENPÉR VÁ

KAHN GÁG VÊ KAHN GÁG
KAHN GÁG VÊ KAHN GÁG
VÃNH TÃG VÊ VÃNH TÃG
VÃNH TÃG VÊ VÃNH TÃG
INH SY JŨ KY INH MY HÁ
INH SY JŨ KY INH MY HÁ

DEMARCAÇÃO JÁ!
PRENPÉR VÁ
PRENPÉR VÁ

KAHN GÁG VÊ KAHN GÁG
KAHN GÁG VÊ KAHN GÁG
VÃNH TÃG VÊ VÃNH TÃG
VÃNH TÃG VÊ VÃNH TÃG
INH SY JŨ KY INH MY HÁ

Sangue Indígena

Compositores: Everton Lourenço, Igor Awa Nimboendju Norato Camargo, Isabel Gonzaga Semani, José Claudio Camargo, Micael Eliabe Severino, Ricardo Pereira Castelhão, Romancil Gentil Cretã, Uanderson Jacinto Camargo, Willian Henrique Campos, Alok Achkar Peres Petrillo



Somos índios

Somos índios

Somos da floresta

Somos da floresta

Gostamos de lutar

Gostamos de lutar

Sangue Indígena, nenhuma gota a mais!

Solte o grito!

Somos índios

Somos índios

Somos da floresta

Somos da floresta

Gostamos de lutar

Gostamos de lutar

Demarcação já!

Solte o grito! Solte o grito!

Somos índios

Somos índios

Somos da floresta

Somos da floresta

Gostamos de lutar

Indigenous Blood

Composers: Everton Lourenço, Igor Awa Nimboendju Norato Camargo, Isabel Gonzaga Semani, José Claudio Camargo, Micael Eliabe Severino, Ricardo Pereira Castelão, Romancil Gentil Cretă, Uanderson Jacinto Camargo, Willian Henrique Campos, Alok Achkar Peres Petrillo



We are natives

We are natives

We come from the forest

We come from the forest

We like to fight

We like to fight

Indigenous blood, not one more drop!

Shout loudly!

We are natives

We are natives

We come from the forest

We come from the forest

We like to fight

We like to fight

Demarcation now!

Shout loudly! Shout loudly!

We are natives

We are natives

We come from the forest

We come from the forest

We like to fight

Sangre Indígena

Compositores: Everton Lourenço, Igor Awa Nimboendju Norato Camargo, Isabel Gonzaga Semani, José Claudio Camargo, Micael Eliabe Severino, Ricardo Pereira Castelão, Romancil Gentil Cretã, Uanderson Jacinto Camargo, Willian Henrique Campos, Alok Achkar Peres Petrillo



Somos nativos

Somos nativos

Venimos del bosque

Venimos del bosque

Nos gusta pelear

Nos gusta pelear

Sangre Indígena, ni una gota más!

Suelta el grito!

Somos nativos

Somos nativos

Venimos del bosque

Venimos del bosque

Nos gusta pelear

Nos gusta pelear

Demarcación ahora!

Suelta el grito! Suelta el grito!

Somos nativos

Somos nativos

Venimos del bosque

Venimos del bosque

Nos gusta pelear